XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação
Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

GT 7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I
Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

UM ESTUDO DE COAUTORIAS NA TEMÁTICA "CULTURA INFORMACIONAL" NOS ENANCIBS[1]

Luana Maia Woida
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Ely Francina Tannuri de Oliveira
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Marta Lígia Pomim Valentim
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Resumo: A análise e a avaliação da produção científica passam a ser objeto de estudo na medida em que a explosão informacional se torna uma realidade mundial. Para proceder à análise e avaliação da produção científica de uma determinada área ou temática, utilizam-se, entre outros, os procedimentos bibliométricos, onde se destacam os *indicadores de ligação*. Estes são baseados na coocorrência de autoria, de citações e de palavras, usados para o mapeamento do conhecimento e construção da rede de relacionamento entre os pesquisadores, instituições ou países. O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento das publicações de todos os Grupos de Trabalho (GTs) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIBs), no período de 2003 a 2009, que abordam o tema cultura informacional, visando identificar algumas características quanto às seguintes variáveis: GTs mais produtivos dessa temática, temas coocorrentes nos descritores e, principalmente, a questão de coautoria. Como um dos procedimentos da pesquisa, selecionaram-se os trabalhos publicados nos anais dos ENANCIBs de 2003 a 2009, que possuem no texto a expressão 'cultura informacional'. Foram escolhidos 23 trabalhos, dos quais se verificaram as autorias simples ou múltiplas, com a finalidade de identificar as redes de colaboração científica. Utilizou-se o *software* Pajek para a construção da rede de colaboração científica. Como consideração final, destaca-se a restrita produção sobre a temática 'cultura informacional'. Assim, este estudo contribui para se obter um panorama da produção científica sobre o tema em questão nos diferentes GTs da ANCIB, a colaboração entre instituições de ensino e pesquisa concretizada nos trabalhos, além de demonstrar os agrupamentos mais significativos. Os resultados apontam para um reduzido número de colaborações, sobretudo concentrados em pesquisadores pertencentes à mesma instituição.

Palavras-chave: Estudo Bibliométrico, Cultura Informacional, Coautoria, Redes de Colaboração Científica.

[1] Trabalho apresentado à disciplina Questões Métricas em Organização da Informação, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP/Marília.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência é resultado de contextos históricos, culturais, econômicos, políticos e religiosos. A Ciência Moderna, segundo Japiassú (2007), é produto desses contextos. Inicialmente, a produção da ciência foi marcada pelo controle, cujo intuito era evitar que determinadas ideias se difundissem e despertassem desconfiança em relação aos dogmas estabelecidos, bem como manifestações heréticas.

> [...] há um parentesco entre a religião, a filosofia e a ciência. É por isso que a história das ciências esbarra no religioso ou nas formas culturais pré-religiosas do passado. E é pelo mesmo motivo que o universo cristão marcou profundamente a ciência ocidental. Aliás, o controle das pesquisas e a transmissão do saber estiveram por muito tempo sob o rígido controle da Igreja católica: a história institucional das ciências tem muito a dizer em matéria de religião. As influências negativas foram muitas. A mais emblemática: o "caso Galileu" (JAPIASSU, 2007, p.28).

A Ciência como instrumento de poder foi se tornando o recurso mais relevante e reconhecido para descobrir e solucionar os problemas do mundo. Métodos, técnicas e paradigmas da área de Ciências Exatas, como a Física, pronunciavam confiantes suas descobertas, chamando a atenção para a Ciência e responsabilizando-a por um novo tipo de conhecimento qualificado como confiável, pois antes tudo era calculado, controlado e alheio à subjetividade de quem o produziu.

A Ciência é construída por meio de um conjunto de métodos, leis e fórmulas que, geralmente, são aplicados através de padrões e variáveis estabelecidos por sociedades científicas, que asseguram resultados semelhantes ou idênticos em cada experimento. No caso das Ciências Humanas e Sociais, a noção de Ciência, enquanto aplicação de métodos e leis e, principalmente, de fórmulas, torna-se estranha e até mesmo imprópria, pois os padrões, as condições e as variáveis não são controláveis como no âmbito das Ciências Exatas. No entanto, muitos pesquisadores buscam estabelecer regularidades que podem durar algum tempo, enquanto novas variáveis não surgem no contexto social estudado. Por isso, métodos diferenciados foram criados, tanto aqueles que se referem à qualidade quanto aos que se referem à quantidade. Contudo, mesmo que existam adequações entre objeto, objetivo e método de estudo, ressalta-se que a Ciência não se constitui de certezas, como afirma Japiassú (1975, p.10).

> [...] não existe definição objetiva, nem muito menos neutra, daquilo que é ou não a ciência. Esta tanto pode ser uma procura metódica do saber, quanto um modo de interpretar a realidade; tanto pode ser uma instituição, com seus grupos de pressão, seus preconceitos, suas recompensas oficiais, quanto um metiê subordinado a instâncias administrativas, políticas ou ideológicas; tanto uma aventura intelectual conduzindo a um conhecimento teórico (pesquisa), quanto um saber realizado ou tecnicizado.

A produção científica vem crescendo em quantidade, a partir do momento em que o conhecimento científico passou a ser considerado consistente e a responder coerentemente aos fatos da realidade. Tal forma de interpretar e perceber os fenômenos do mundo ganhou espaço, especialmente no século XVI, cujos arautos desse paradigma, desde Copérnico e Kepler até Leibniz, iniciaram os primórdios do que se considera Ciência atualmente.

> [...] o que se constata é que as descobertas científicas se tornam cada vez mais o ponto de partida de toda e qualquer modificação das idéias que dizem respeito tanto ao mundo que nos cerca e nos condiciona, quanto ao lugar que nele ocupa o homem enquanto agente de sua transformação (JAPIASSU, 1975, p.127).

A quantificação da produção da Ciência passa a ser objeto de estudo, evidenciando a necessidade de mensurar e avaliar tal produção, assim como seu fluxo. Segundo Japiassu (1975), os autores e criadores dessa área, como Solla Price, eram filiados ao positivismo e buscavam formular uma “ciência da organização do trabalho científico” (JAPIASSU, 1975, p.126).

Nesse contexto, técnicas e indicadores foram estabelecidos e direcionados, inclusive, ao ambiente em que o conhecimento era produzido e transmitido. Assim, foi possível observar a influência de determinados grupos de pessoas sobre a produção de conhecimento científico de uma determinada temática. Esses grupos foram denominados de colégios invisíveis, cujo “[...] nome deriva historicamente de um grupo de pessoas em meados do século XVII que posteriormente se organizou formalmente dentro da Royal Society of London” (PRICE; BEAVER, 1966, p.101, tradução nossa).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é realizar um levantamento das publicações de todos os Grupos de Trabalho (GTs) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), mais especificamente nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIBs), no período de 2003 a 2009, que abordam a cultura informacional, visando identificar as características de produções nas seguintes variáveis: GTs mais produtivos nessa temática, temas

coocorrentes nos descritores e, principalmente, a questão de coautoria dos trabalhos e a construção das redes interinstitucionais de colaboração científica.

Apesar de existir mais de uma linha na área de Ciência da Informação, que discute as questões relacionadas à cultura informacional, a produção dedicada ao tema, em relação àquelas publicações que usam a expressão cultura informacional, não é significativa em termos quantitativos. Além disso, não existem publicações que exploram o tema na perspectiva bibliométrica. Assim, utilizando indicadores numéricos, considerou-se relevante realizar a busca nos trabalhos publicados em eventos científicos significativos da área de Ciência da Informação em âmbito nacional, a exemplo dos ENANCIBs.

Portanto, a contribuição deste trabalho se concentra, sobretudo, em delinear temáticas vinculadas à cultura informacional, por meio da verificação das palavras-chave encontradas, bem como das redes de colaboração que se desenvolvem em torno da temática na Ciência da Informação, tomando como base os ENANCIBs do período determinado.

2 A CULTURA INFORMACIONAL: ANÁLISE DE SUA PRODUÇÃO, TEMÁTICAS E REDE DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA

Segundo alguns autores da área, tais como Marteleto (1995) e Choo (2003), a expressão “cultura informacional” inclui discussões em linhas que privilegiam a temática sociocultural dos produtores e usuários da informação. A partir da análise dos trabalhos apresentados nos ENANCIBs, constata-se que a cultura informacional é constantemente abordada de maneira indireta, sendo que parte considerável dos textos sugere o assunto sem fazer uso desta expressão. Implicitamente, os temas integram modelos e elementos da definição de cultura informacional, mas que ainda assim inviabilizam a identificação de tais textos porque não usam como descritor o termo cultura informacional.

Compreende-se por cultura informacional os variados elementos e processos institucionalizados que viabilizam e estimulam princípios, ritos, mitos, crenças, etc. positivos ao compartilhamento e socialização de informação e conhecimento entre as pessoas, cuja dinâmica possibilita a formação de trocas e experiências que favorecem o ambiente organizacional e que, por sua vez, são assimilados na medida em que são

reconhecidos por sua utilidade e aplicabilidade diante dos problemas encontrados pelo grupo.

A partir das definições expostas a seguir, é possível perceber algumas características da cultura informacional, tais como valorizar a informação enquanto produto para processos organizacionais como a tomada de decisão, além da presença e uso das tecnologias de informação e comunicação.

> Uma cultura na qual são conhecidos o valor e a utilidade da informação **para atingir êxito** operacional e estratégico, onde a informação é a base da tomada de decisão organizacional e a informática é facilmente explorada, permitindo um Sistema de Informação efetivo (CURRY; MOORE, 2003, p.94, tradução nossa).

A definição seguinte propicia a compreensão dos elementos que compõem a cultura informacional. Desse modo, é tida como o "[...] padrão de comportamentos e atitudes que expressam a orientação informacional de uma empresa" (DAVENPORT; PRUSAK, 1998, p.110).

Curry e Moore (2003) propõem um modelo de cultura informacional que objetiva integrar os participantes, os processos e a informação, com o intuito de mensurar o desempenho da organização em relação a esses elementos, considerados centrais para a cultura informacional. Os elementos ou categorias que compõem o modelo proposto por Curry e Moore (2003, p.99, tradução nossa) são:

Comunicação;
Sociedade interdepartamental;
Compreensão do valor da informação;
Gestão de sistemas de informação;
Ambiente interno;
Gestão da informação;
Profissionalização.

Os elementos do modelo de Curry e Moore (2003) compõem um complexo sistema, no qual coexistem categorias mais amplas, como o ambiente interno, e categorias mais restritas, como processos de gestão de sistemas de informação. O desdobramento de cada uma revela outros itens que compõem o modelo, tais como: liderança, comportamentos informacionais, entre outros. Contudo, deve-se observar que os temas tratados nas categorias não devem ser dissociados, mas abordados em conjunto, estabelecendo relações entre eles. Tais elementos ou subcategorias, assim

como as categorias mais gerais, podem compor um estudo específico sobre a produção do tema cultura informacional na área de Ciência da Informação, mesmo sobre aqueles textos e trabalhos publicados que não usam diretamente o termo principal.

Uma linha diferente da apresentada até o momento é a conduzida por ideias que não estão necessariamente vinculadas a ambientes organizacionais empresariais competitivos, ou mesmo ambientes que visem maximizar a produção, a qualidade e a eficiência das pessoas nos processos organizacionais. Ao contrário, é uma linha cujas preocupações se voltam para ambientes socioculturais mais amplos, e que envolvem problemas menos específicos como os privilegiados no âmbito da linha de gestão. No âmbito mais geral, situam-se autores como Marteleto, que explica os pressupostos que governam a informação, a partir de uma perspectiva social e cultural, cuja denominação dada pela autora é “Antropologia da Informação”.

> [...] A informação se constitui como processo de elaboração de sentidos sobre coisas e os sujeitos no mundo, o que a associa, de imediato, às formas de representação e de conhecimento, configurando-se como um fenômeno da esfera da cultura. [...] Informação é por outro lado, também, organização, isto é, tem permanência temporal e espacial, gera memória, carece de meio, pedagogia, política, no sentido da escolha entre fontes, suportes, significados possíveis (MARTELETO, 2002, p.101).

Percebe-se que a informação é o aspecto ou elemento que permite às pessoas criar conhecimento com o objetivo de entender o ambiente. Outro ponto interessante é a relação direta que Marteleto (2002) estabelece entre a informação, o conhecimento e a cultura. Para criar o conhecimento é necessário, antes, ter acesso à informação. A atribuição de sentido será influenciada pela cultura, pelos padrões estabelecidos por esta e, portanto, o conhecimento gerado parece estar condicionado a esses padrões. O ambiente sociocultural mostra-se determinante em relação às fontes e aos suportes de informação, que podem estar disponíveis para o uso.

Desse modo, percebe-se que o tema cultura informacional é abordado sob perspectivas diferentes. Quando o tema privilegia a gestão, o assunto é tratado, visando identificar maneiras de interferir no comportamento dos usuários, com o objetivo de obter/gerar competências para apropriação e uso da informação para a construção de conhecimento; quando o tema se aproxima de problemas sociais, culturais e políticos, pertencem ao ambiente de formação da cultura, na qual os sujeitos estão submetidos, além de interesses sob a inclusão de sujeitos nos artefatos e instituições culturais, tais

como as tecnologias de informação e comunicação atualmente divulgadas e usadas pelas pessoas.

As duas abordagens partem de um mesmo princípio, pressupondo que tal cultura existe devido à Sociedade da Informação, cuja repercussão ocorre tanto em relação a ambientes mais específicos, como as organizações e corporações, como também em ambientes mais complexos e menos delimitados, como toda uma sociedade de um determinado país.

O evento mais relevante da área no país é o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), porquanto representa um espaço relevante para a comunicação científica das pesquisas desenvolvidas por pesquisadores da área de Ciência da Informação brasileira. Os ENANCIBs são promovidos pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), realizados desde 1994; a partir de 2005, passaram a ter a periodicidade anual. As atividades da ANCIB estruturam-se em dois pilares: os Grupos de Trabalhos (GTs) temáticos, que envolvem pesquisadores de subáreas especializadas; e os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, que envolvem os coordenadores, docentes e discentes inseridos nos referidos programas. Os ENANCIBs reúnem ambos os pilares para debates e reflexões, com o intuito de compartilhar/socializar o conhecimento gerado nessas instâncias.

Para analisar e avaliar o quanto se está produzindo em determinado tema nos diferentes GTs dos ENANCIBs, utilizam-se as contagens e enumerações de pesquisas realizadas como também das temáticas mais frequentes, constituindo-se nos *indicadores de produção.* Os indicadores de produção revelam pesquisadores, instituições e os periódicos mais produtivos em determinada tema, área, grupo ou país, com a finalidade de destacar e dar visibilidade a uma determinada frente de pesquisa, de forma a evidenciar o referencial teórico-epistemológico dominante na área. Assim, as quantificações são vistas com o objetivo de analisá-las no contexto do tema e da frequência de produção das mesmas, no evento em questão.

Além dos indicadores de produção, a Bibliometria utiliza os *indicadores de ligação*, baseados na coocorrência de autoria, de cocitações e de palavras aplicadas para o mapeamento do conhecimento e rede de relacionamento entre os pesquisadores, instituições e países, utilizando técnicas de análise estatística. A análise de coautoria é medida pelo número de publicações de coautores, sendo empregada para identificar e

mapear a cooperação regional, nacional ou internacional, além de indicar autores mais próximos uns dos outros, em especialização científica, parcerias e colégios, e até em relação a posturas epistemológicas diferentes dentro de uma mesma área científica.

A noção de colaboração na Ciência foi alvo de discussão de diferentes autores, como Price e Beaver (1996). Estes autores concluíram que pode haver distorção quanto à noção de colaboração, caso o entendimento incida sobre o agrupamento e uso de competências de distintas pessoas para se construir um trabalho (*paper*, artigo, entre outros tipos de publicações). Da mesma forma, podem destacar um pequeno número de pessoas que atua mais ativamente e/ou um amplo número de pessoas que contribui de forma menos significativa com uma determinada temática. Por outro lado, indicam que tal contribuição é possível devido a um mecanismo de comunicação que é derivado do aumento da mobilidade dos cientistas (PRICE; BEAVER, 1966, p.1017).

O pesquisador Smith, em 1958, citado por Balancieri et al. (2005, p.3), foi um dos primeiros a observar o crescimento da publicação em coautoria e a sugerir o seu uso como uma medida de colaboração entre grupos de pesquisadores ou instituições de um mesmo país ou a colaboração internacional.

A expansão da colaboração científica ocorreu, principalmente, após a Segunda Guerra Mundial (VILAN FILHO; SOUZA; MUELLER, 2008, p.3). A colaboração é frequentemente mensurada pela coautoria, um dos principais indicadores bibliométricos usados até os dias atuais. A coautoria é conhecida também como autoria múltipla, definida como “[...] o texto científico assinado por mais de um autor” (VILAN FILHO; SOUZA; MUELLER, 2008, p.3).

A colaboração pode assumir diferentes níveis e surgir em etapas distintas de uma pesquisa. Ocorre desde as discussões realizadas em um grupo de pesquisa, até a contribuição com recursos financeiros à pesquisa. Contudo, as políticas destinadas a incentivar o avanço das Ciências trazem implicações efetivas para a colaboração.

Colaborar implica necessariamente em compartilhamento de conhecimento, tarefas ou responsabilidades entre dois ou mais indivíduos. O sentido dado à colaboração sugere a necessidade de compreender o elemento fundamental do processo, qual seja, o colaborador. De acordo com Katz e Martin (1997, p.7, tradução nossa), os colaboradores são:

a) aqueles que trabalham juntos em projetos de pesquisa, do começo ao fim de sua duração ou por uma grande parte de seu tempo, ou que frequentemente fazem ou contribuem substancialmente;

b) aqueles cujos nomes ou publicações aparecem em propostas de pesquisa originais;

c) aqueles responsáveis por um ou mais dos principais elementos da pesquisa (por exemplo, o planejamento experimental, construção do instrumento de pesquisa, execução do experimento, análise e interpretação dos dados e registro dos resultados em um texto).

A respeito da questão política que envolve a colaboração, destaca-se a crítica de Hagstrom *apud* Katz e Martin (1997, p.3) sobre a existência de evidências de publicações com nomes de autores listados apenas como um motivo social e/ou político. Subentende-se que o autor esteja se referindo, principalmente, ao *status* adquirido ao incluir determinados pesquisadores de destaque de uma determinada sociedade científica. Katz e Martin (1997, p.3) denominam essa situação de fraude científica, que, em outros termos, se refere às pessoas que não contribuíram em nenhum momento ou instância com a produção da publicação, mas sim à busca por melhor posicionamento ou reconhecimento em uma determinada comunidade científica, bem como para angariar facilidades para a aceitação do trabalho em determinado periódico ou evento científico. As questões éticas envolvidas nesse tipo de situação não serão pormenorizadas no presente trabalho.

Pelo motivo exposto anteriormente, a coautoria pode apresentar deficiências enquanto indicador de colaboração e interação científica, visto que podem aparecer indicações de autoria sem a efetiva participação do autor no trabalho. Apesar disso, a coautoria apresenta-se como um dos indicadores mais usados para mensurar a colaboração científica entre pessoas, grupos e instituições. Portanto, a colaboração e a coautoria são temas que devem ser abordados conjuntamente.

Determinar a natureza da colaboração é importante para a avaliação da publicação, pois muitas vezes torna evidente o motivo para a realização da colaboração. Por sua vez, a extensão da colaboração é necessária porque a situa em termos das relações entre os indivíduos e/ou instituições e/ou nacionalidades.

A proximidade física, social e política dos colaboradores torna a colaboração mais favorável, além dos custos envolvidos com o uso e com a introdução das novas tecnologias de informação e comunicação (KATZ; MARTIN, 1997, p.7).

As questões apresentadas, tanto em relação à produção científica quanto aos indicadores de ligação, são recursos que se prestam para qualquer área do conhecimento. Chamados de indicadores bibliométricos, são utilizados para avaliar a Ciência, em qualquer tema, área e em qualquer instituição, seja no âmbito internacional, nacional ou regional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados para o presente trabalho buscaram levantar dados relativos às seguintes variáveis: GTs mais produtivos; temas coocorrentes nos descritores; e, com maior ênfase, as coautorias institucionais, tratadas à luz da Bibliometria. Assim, foram selecionados textos/trabalhos publicados nos anais dos ENANCIBs, mais especificamente de 2003 a 2009, que possuem a expressão ‘cultura informacional’. Não foram incluídos aqueles que apresentaram a expressão apenas em quadros e/ou figuras, ou exclusivamente nas referências. Ressalta-se que as dissertações ou as teses publicadas nos anais também não foram incluídas, pois o presente trabalho focou os textos de autoria múltipla, inviabilizando, portanto, a inclusão de textos de apenas uma autoria.

Além disso, foi adotado como critério para inclusão ou para exclusão dos trabalhos identificados, que a expressão ‘cultura informacional’ deveria, necessariamente, integrar o texto, mesmo que mencionada apenas uma vez. Outra variável estabelecida referiu-se à possibilidade de o texto pertencer a qualquer Grupo de Trabalho (GT) dos ENANCIBs pesquisados. É importante ressaltar que se descartou a busca dos trabalhos por meio de seus descritores/palavras-chave, pois poucos usaram o termo ‘cultura informacional’ para representá-lo.

Destaca-se também que o critério adotado para a identificação da instituição dos pesquisadores/autores dos trabalhos foi a indicação da filiação à instituição de pós-graduação à qual foi associado o trabalho publicado.

O *software* Pajek foi utilizado para elaborar a rede de colaboração, cujo intuito foi visualizar possíveis agrupamentos de coautorias institucionais.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os trabalhos selecionados foram apresentados nas modalidades: comunicação oral ou pôster. Foram identificados por meio da busca da expressão ‘cultura informacional’ no texto, e estavam alocados nos seguintes GTs: 2, 3, 4, 5, 6 e 7. Esse fato revela que a cultura informacional é pesquisada e discutida em distintas linhas de pesquisa, apoiada em abordagens claramente distintas. Portanto, a abordagem utilizada por autores do GT-4 não é necessariamente a mesma abordagem utilizada por autores dos GTs 2, 3, 5, 6 ou 7.

Uma maneira de identificar as abordagens refere-se à organização das palavras-chave utilizadas em cada um dos GTs. É importante ressaltar a ausência de uma padronização em relação aos campos ou espaços usados para alocar informações no próprio documento, referentes aos trabalhos publicados nos anais dos ENANCIBs. Ocorre, por exemplo, no campo palavra-chave de um dos textos selecionados, a ausência de palavras-chave representativas do conteúdo do documento. Considera-se igualmente problemática a existência de um dos textos em mais de uma sessão temática, como pode ser verificado no ENANCIB realizado em 2003. Além disso, a forma de organizar e distribuir os trabalhos no referido Encontro, que passou de áreas de concentração para grupos de trabalho ou grupos temáticos, facilitou a organização mais efetiva e permitiu melhor recuperação e continuidade para as frentes de pesquisa das subáreas.

ENANCIBs	**PALAVRAS-CHAVE DE TRABALHOS POR GT**					
	GT-2	**GT-3**	**GT-4**	**GT-5**	**GT-6**	**GT-7**
ENANCIB 2003			Sistemas de Informação; Política Informacional; Estratégia Informacional; Necessidade de Informação.	Políticas Públicas de Informação; Reforma do Estado; Governança Informacional.		
ENANCIB 2005		Sistemas Flexíveis; Sistemas de Atividade Humana; Aprendizagem Organizacional Conhecimento Organizacional.	Informação; Comportamento Informacional; Aprendizagem Organizacional; Administração Pública.	Information Literacy; Inclusão Digital – Salvador; Sociedade da Informação.		
ENANCIB 2006			Cultura Organizacional Cultura informacional; Tecnologias de	Dispositivo de Informação Contemporâneo; Regime de		

			Informação e Comunicação; Inteligência Competitiva Organizacional Gestão, Informação, Organização; Redes Sociais; Recurso Informacional; Gestão da Informação; Gestão de Recurso Informacional; Estratégia.	Informação; Saber, Poder, Modos de Subjetividade.		
ENANCIB 2007			Gestão da Informação; Gestão do Conhecimento; Terminologia; Produtos Naturais; Inteligência Competitiva.	Sociedade da Informação; Economia; Política da Informação; Educação; Inclusão.		
ENANCIB 2008			Cultura Informacional; Tecnologias de Informação e Comunicação; Inteligência Competitiva Organizacional Informação Empresarial.	Informação Tecnológica; Regras Técnicas; Ambiente Informacional; Ambiente de Inovação; Avaliação de Conformidade	Alfabetização Informacional; Competência Informacional; Tecnologia – Bibliotecários; Instituições de Ensino Superior Privadas – Bibliotecários.	
ENANCIB 2009	Registro de Informação e Saúde; Informação em Saúde; Sistemas de Informação em Saúde; Gestão Hospitalar	Antropologia da Informação; Cultura; Saúde Pública.		Inclusão digital; Cidadania Digital; Distribuição da Informação; Informação e Tecnologia.	Formar Profissional; Pesquisa e Ensino; Informar; Informar-se; Profissional da Informação; Responsabilidade sócio-cultural; Diversidade Cultural; Ciências Sociais.	Periódicos Eletrônicos; Bibliotecas Digitais; Portal de Periódicos CAPES; Comportamento de Busca da Informação; Estudos de uso

Quadro 1: Palavras-Chave dos GTs - ENANCIBs de 2003 a 2009.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Observa-se, a partir da Figura 1, que a expressão ‘cultura informacional’ é usada apenas no GT-4. Os GTs que demonstraram maior presença da referida expressão em todos os ENANCIBs – associadas aos textos que mencionam a cultura informacional – foram o GT-4 e o GT-5. Ocasionalmente, apareceram nos GTs 2, 3, 6 e 7.

No GT-4, as palavras-chave adotadas para representação do texto se aproximam dos temas e categorias geralmente usados para representar a cultura informacional na linha de gestão, como apresentado anteriormente nas definições de Davenport e Prusak,

bem como no modelo de Curry e Moore. No GT-5, evidenciam-se temas correlacionados com uma noção mais ampla ao ambiente social e de instrução das pessoas, tais como inclusão digital, educação, competência informacional e políticas públicas de informação.

As palavras-chave com maior ocorrência no GT-4 são: gestão da informação, tecnologias de informação e comunicação, cultura informacional e inteligência competitiva organizacional. A coocorrência aparece em relação a todas estas palavras-chave neste GT, com exceção para gestão da informação.

A expressão 'aprendizagem organizacional' é mencionada como palavra-chave, tanto no GT-3 como no GT-4. No entanto, esta expressão não aparece nos demais GTs como palavras-chave. A expressão 'inclusão digital' aparece nos ENANCIBs de 2005 e 2009, especificamente no GT-5. Os GTs 4, 5, 6 e 7 fazem uso de palavras-chave que incluem aspectos tecnológicos. No GT-5, a expressão que aparece com maior ocorrência é 'política de informação', com uma variante voltada à esfera das políticas públicas.

Vinte e três trabalhos foram identificados nos GTs dos ENANCIBs pesquisados, apresentando o termo "cultura informacional". Destaca-se que, dos três textos pertencentes ao ENANCIB de 2003, um texto em 2007 e dois de 2009 possuem autoria individual. Nesse sentido, apenas 17 trabalhos integraram a análise proposta. Dessa forma, aproximadamente 26,09% do total dos trabalhos selecionados possuem autoria individual e 73,91% se apresentam em coautoria. Pode-se inferir que a produção em torno dessa temática indica a tendência à colaboração, assim como se evidencia o crescimento da colaboração no decorrer dos ENANCIBs, em relação aos trabalhos que fazem menção ao tema cultura informacional. Em 2005, 2006 e em 2008, todos os trabalhos identificados e selecionados apresentam coautoria, o que ratifica as pesquisas feitas, que indicam um aumento substancial dos trabalhos realizados em colaboração com dois ou mais autores.

Infere-se também que é precoce qualquer tipificação sobre a produção da temática na área, pois o domínio do tema não é definido apenas por um GT. Geralmente, para as linhas de gestão, o tema é associado à informação, gestão de pessoas e uso de tecnologias de informação e comunicação.

Os autores são afiliados às seguintes instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com 12 autorias; Universidade Federal da Bahia (UFBA), com 4 autorias; Universidade de Brasília (UnB), com 4 autorias; Universidade Estadual Paulista (UNESP), com 4 autorias, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com 2 autorias. As

universidades seguintes apresentam-se com apenas uma autoria: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), e Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMG), Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICI/FIOCRUZ), Universidade de São Paulo (USP).

INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE AUTORES
UFMG	12
UFBA	4
UNB	4
UNESP	4
UFRJ	1
UFAM	1
INMETRO	1
UFSCar	1
IBICT	1
PUCCAMP	1
UFAL	2
UFF	1
PUCMG	1
ICICI/FIOCRUZ	1

Quadro 2: Autoria e afiliação - ENANCIBs de 2003 a 2009.
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Destaca-se que a produção de trabalhos científicos que abordam esse tema direta ou indiretamente é realizada em grande parte por autores vinculados à UFMG. A abordagem feita pela UFMG tende a se concentrar no âmbito do GT-4, uma vez que seis autores vinculados a essa instituição apresentaram trabalhos alocados nesse Grupo. Além dessa instituição, também se vinculam ao GT-4 os autores afiliados à UNESP, UFAL, PUCCAMP, UFSCar e UFAM. A UFAL e a UFMG possuem trabalho no GT-2. Por outro lado, observa-se que os autores afiliados à UnB vinculam-se unicamente ao GT-3, assim como autores da FIOCRUZ. Os autores afiliados ao INMETRO, ao IBICT, à UFBA, à UFRJ, à UFF, à UNESP e à UFMG vinculam-se ao GT-5. Por último, encontra-se trabalho de autores afiliados à UFMG, no GT-7, e de autores da UFBA, que contribuem com o tema no GT-6.

Destaca-se a produção de um dos autores entre os 35 identificados e selecionados: trata-se do autor de número 24 (UNESP), com autoria presente em 3 trabalhos, cuja produção é predominantemente na linha de gestão do GT-4, sendo o autor mais produtivo em relação à produção de trabalhos que tratam direta ou indiretamente do tema. Do total de três textos produzidos por este autor, dois abordam diretamente o tema, incluindo a expressão 'cultura informacional' no campo palavras-chave, para representar os conteúdos dos trabalhos. A aresta mais evidente da Figura 3 e que se encontra do lado esquerdo, indica justamente dois trabalhos do autor 24 com outros autores, demonstrando uma relação de colaboração entre pesquisadores da própria UNESP. Nos trabalhos identificados e selecionados dos demais autores, a expressão aparece no texto indiretamente, isto é, os autores fazem uso da expressão no interior do texto com pouca frequência, além de possuírem uma quantidade menor de trabalhos publicados nos anais dos ENANCIBs pesquisados. Por essa razão, não serão apresentados detalhes da produção dos demais autores presentes nas Figuras 1 e 2

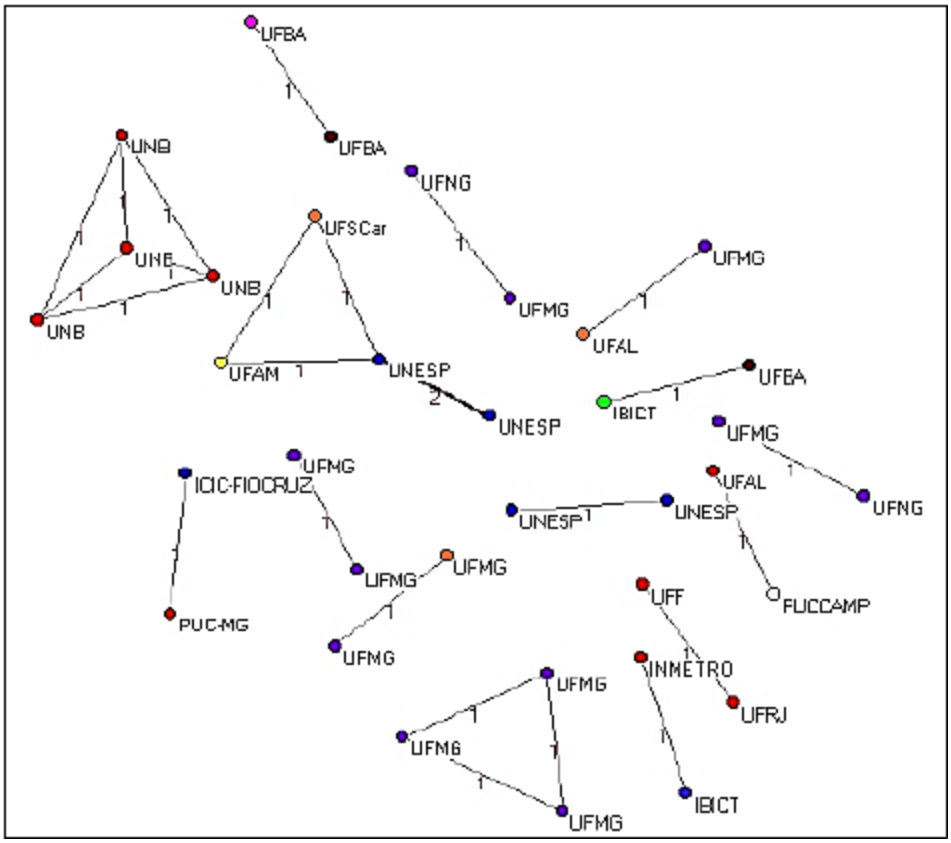

Figura 1: Rede de Coautorias Afiliações Institucionais.
Fonte: Elaborado pelas autoras.

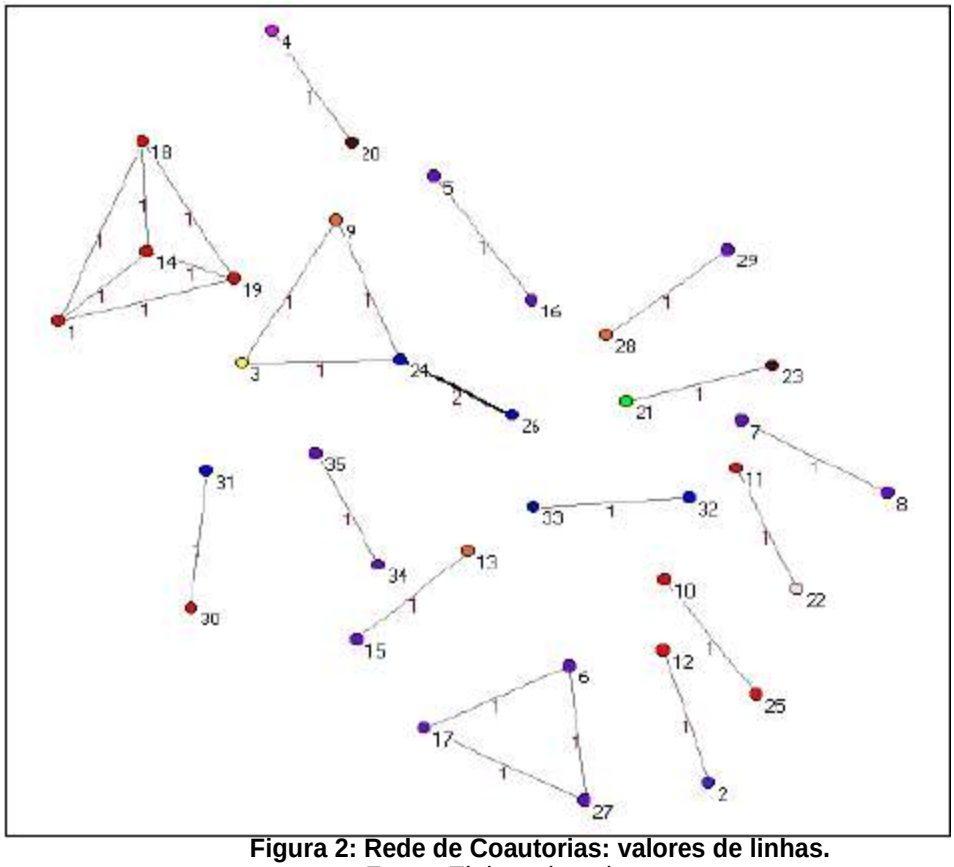

Figura 2: Rede de Coautorias: valores de linhas.
Fonte: Elaborado pelas autoras.

As Figuras 1 e 2 demonstram as mesmas informações. No entanto, na primeira, aparece a referência às instituições dos autores; na segunda, privilegia-se o número dado a cada autor. Em ambas as figuras, os valores usados para os vértices, representados pelos círculos, foram os mesmos. Também são expostos os valores das linhas que representam a coautoria nos trabalhos.

A coautoria intrainstitucional foi maior em relação à UFMG, constituindo cinco grupos isolados das demais instituições. Em termos de produtividade, esta instituição também se sobressai, uma vez que 6 trabalhos, do total de 17, foram produzidos por autores afiliados à UFMG. Posicionam-se de maneira semelhante à formação de grupos isolados a UFBA e a UnB. Outra constatação obtida a partir da Figura 3 é que não existem colaborações sistemáticas entre as instituições. Algumas reflexões podem servir para explicar a situação, mas a mais provável é a distância geográfica, porquanto é um limitador para colaborações entre pesquisadores de instituições cuja distância geográfica

é considerável e, certamente, mais estimulante à colaboração entre pesquisadores mais próximos geograficamente.

Contudo, ocorre uma exceção relacionada a um pesquisador da UNESP quanto à colaboração interinstitucional, identificado sob o número 24, porquanto parece realizar colaborações e materializá-las em trabalhos conjuntos a pesquisadores de outras instituições, cuja distância física é considerável. Dessa forma, é possível inferir que as redes de colaboração se formam a partir de outros tipos de afinidade entre os pesquisadores de uma determinada temática e, não necessariamente, relacionadas à proximidade geográfica. Infere-se também que produzir trabalhos em coautoria constitui uma maneira de compartilhar/socializar conhecimento e informações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das análises realizadas nos trabalhos publicados nos anais dos ENANCIBs, contatou-se que a temática cultura informacional permeia discussões e interesses diversos na área de Ciência da Informação, mas ainda de forma marginal, evidenciado pelas poucas referências ao tema, isto é, nas palavras-chave dos trabalhos.

Além disso, evidenciou-se que essa temática possui características de “tratamento” diferentes em cada Grupo de Trabalho. Destaca-se que, no GT-4, o perfil da temática é associado à instrumentalização e objetivação das questões socioculturais, cujo foco é a gestão das questões afetas à cultura. Os outros GTs discutem ações de inclusão, envolvendo políticas mais amplas e questões fundamentais para a atuação profissional dos bibliotecários, considerados agentes mediadores e promotores da inclusão dos usuários na cultura informacional, ou seja detentores de artefatos capazes de socializar os usuários nessa cultura que valoriza o acesso à informação e às tecnologias de informação e comunicação.

Em termos de agrupamento temático, os trabalhos identificados e selecionados se localizam em seis GTs dos ENANCIBs. Em relação ao total de 17 trabalhos selecionados, um pertence ao GT-2, 2 pertencem ao GT-3; 7 vincularam-se ao GT-4; 5 alocaram-se ao GT-5; um vinculou-se ao GT-6; e um, ao GT-7. Dessa forma, evidencia-se

uma participação mais efetiva de pesquisas que discutem essa temática no âmbito do GT-4.

Este estudo pode revelar um panorama dessa temática em relação à distribuição da produção em termos de GTs, da colaboração entre instituições, concretizadas por meio da publicação dos trabalhos, além de proporcionar as tendências de colaboração intrainstitucional e interinstitucionais, demonstrando os agrupamentos significativos. Considera-se que este trabalho pode contribuir diretamente para verificar o desenvolvimento de linhas e abordagens destinadas à cultura informacional no âmbito da Ciência da Informação.

Abstract: The analysis and evaluation of scientific literature becomes an object of study as the information explosion has become a global reality. To proceed the analysis and evaluation of scientific production of a certain field, are used, among others, bibliometric procedures, among them the connectivity indicators. These are based on coocurrence of authorship, citations and words used for the mapping of knowledge and building a network of relationships among researchers, institutions or countries. The aim of this study is to survey the publications of all Working Groups (WGs) of the National Association for Research and Graduate Studies in Information Science (ANCIB), the National Meetings of Research in Information Science (ENANCIBs) in the period from 2003 to 2009, addressing the topic information culture, to identify some characteristics of these works on the following variables: GTs more productive this theme, themes coocurrent in descriptors, and especially the issue of coauthorship. As a research procedure were selected studies published in the Annals of ENANCIBs from 2003 to 2009, that have the words 'information culture' in its text. We selected 23 works of which there was the single or multiple authorship, with the aim of identifying the scientific collaboration networks. We used Pajek software for network construction of scientific collaboration. As a final consideration we highlight the limited production on the theme 'information culture'. Thus, this study helps to obtain an overview of scientific literature on the subject matter of the different WGs ANCIB, collaboration between education institutions and research realized in the works, as well as demonstrating the most significant groupings. The results point to a small number of employees, mainly focused on researchers in the same institution.

Key Words: Bibliometric Study, Informational Culture, Coauthorship, Scientific Collaboration Network.

REFERÊNCIAS:

BALANCIERI, R. et al. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias da informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. **Ciência da Informação,** Brasília**,** v. 34, n. 1, p. 64-77, 2005

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC Editora, 2003. 425p.

CURRY, A.; MOORE, C. Assessing information culture - an exploratory model. **International Journal of Information Management**, n.23, p.91-110, 2003.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Ecologia da Informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. 316p.

JAPIASSU, H. **Como nasceu a ciência moderna**: e as razões da filosofia. Rio de Janeiro: Imago, 2007. 328p.

_____. Objetividade científica e pressupostos axiológicos. In: JAPIASSU, H. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975. p.19-47

_____. O problema da ciência da ciência. In: JAPIASSU, H. **O mito da neutralidade científica**. Rio de Janeiro: Imago, 1975. p.19-47

KATZ, J. S.; MARTIN, B. R. What is research collaboration? **Research Policy**, v.6, p.1-18, 1997.

MARTELETO, R. M. **Conhecimento e sociedade da informação**. In: AQUINO, M. A. (Org.). O campo da ciência da informação: gênese, conexão e especificidades. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2002. p.101-115

_____. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.1, 1995.

PRICE, D.; BEAVER, D. B. Collaboration in an invisible college. **American Psychologist,** v. 21, p. 1011-1018, 1966.

VILAN FILHO, J. L.; SOUZA, H. B.; MUELLER, S. Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.13, n.2, p.2-17, maio/ago. 2008.